

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Algarve em flor

TAVIRA

a moira encantada do sotavento

COMEÇA pelo nome: *Tavira*. Tem um talho tão fino, esta palavra, uma prosódia tão harmoniosa, que o pronuncia-la é uma emissão de chilreios, ou de aromas, ou de estames — *Tavira!* Depois, o seu todo de moira encantada, triste, «com qualquer coisa de melancólico e saudosista nos seus curiosos aspectos», moi-

rintia; e onde se nota a maior diversidade de aspecto é na imagi-

pelo Dr. Cabral Adão

nativa das aberturas para a saída do fumo, que deve ser branco, ima-



Praça da República, com o Monumento aos Mortos da Grande Guerra ao centro, divisando-se no alto o Castelo da cidade.

ra adormecida, espreguiçada nos pulsos do casario.

Das ameias do castelo é que se admira bem. Dentro das muralhas há um jardim municipal bem cuidado, com a mão do jardineiro sempre a levar o sacho e o regador aqui e ali. Uns degraus talhados na muralha levam-nos a um cubelo, donde Tavira se abarca num leque de 360 graus.

Cidade alegre, no corpo estático, branca, aberta em clareiras de praças, ou quintais a pedir urbanização para o engrandecimento a que tem direito, Tavira estende-se no aventa da costa com os folhos na água, recortado em ilhas, para que não se molhem, de chofre, na vastidão do Atlântico.

Vista, assim, do alto, a cidade última do Sotavento é uma exposição de torres, coruchêus e chaminés, entremeados com a verdura das palmeiras, das rubineas, dos jardins, espontando em uma araucária monumental na frente do Cine-Teatro António Pinheiro.

As chaminés do Algarve, para a imagem de igualar a província a um vasto e perfeito jardim, são as flores dos telhados. Belas, artísticas, engenhosas, finas, as chaminés algarvias!!!

Quadrangulares na maioria, elas são como nichos, capelinhas, castões de ceptros, cimbalhas de zimbórios, de relógios de faiança, século XVIII, requintes de filigranas no traçado das aberturas, todas diferentes como as impressões digitais, e todas iguais como os dedos das mãos!

As mais pobres, em casas infimas, não têm beleza, mas têm graça, têm já a preocupação de serem algarvias. Quatro faces com aberturas em linha quebrada, um beiral de meias-canais... e temos uma chaminé, nos arredores da cidade.

Acima desta singeleza, há-as de todos os desenhos possíveis e imaginários, como os riscos de bordados que as senhoras buscam nas revistas femininas para se adiantarem às outras, na originalidade do desenho, de forma a provocarem exclamações:

— Bonito! Muito gracioso! Onde foste descobrir o riscó?

umas são esguias, outras anchas, umas rematam em pirâmide, nutras em cone, em chapelinho chinês, boina vasca, gorro serrano, capacete de guarda suíço, cume limpo ou ornado com um cavatento, galo emproado, pomba, seta, figuras várias.

Têm frisos a toda a volta, a maioria, com ornatos múltiplos como os capitéis, a cheirar a ordens antigas: jónica, dórica e co-

culado, a calcular pela brancura que as chaminés sempre mostram.



Uma chaminé algarvia

Esse fenestrado ora se faz em fiadas longitudinais, ora em fiadas transversais, semelhando fendas, bojos e recortes de balaústes, copas, ouras, espadas e paus, arrendados.

(Continua na 4.ª página)

De novo a Pousada de Cacela

QUEM nesta quadra do ano percorrer o Algarve de ponta a ponta, encontrará decerto panoramas raros, porventura únicos no Mundo.

As nossas amendoeiras, com a sua floração alvinhenta, de sobejo comprável à neve das regiões setentrionais, trazem-nos em cada ano aos olhos, e por eles ao espírito, quadros de indiscutível beleza.

Pelos vales, montes, várzeas e planícies, estas árvores emprestam à província um ar de festa e um ambiente de alegria.

E a província não foge ao seu convite. Antes empolga e, pressurosa, cheia de vida, exuberantemente se transborda por todos os cantos, em efu-

Carnaval algarvio

Se o tempo permitir, aguarda-se a visita de elevado número de excursões vindas de diversos pontos do País que, aproveitando a quadra festiva do Carnaval e das amendoeiras floridas, percorrerão o Algarve de lés a lés para admirar as suas belezas naturais, os aspectos pitorescos das suas praias e campos e as suas chaminés rendilhadas.

Portimão, Loulé, S. Bartolomeu de Messines e Moncarapacho aguardam as caravanas turísticas com os cartazes coloridos das suas Batalhas de Flores, das suas estudiantinas e ranchos folclóricos.

Excelente roteiro de atracções este que o Algarve apresenta a quem o visita nos três dias de folguedos que hoje têm o seu início marcado no calendário do Carnaval de 1958.

Dr. Alberto Iria

Este nosso velho e querido amigo, ilustre algarvio e apreciado escritor, director do Arquivo Histórico Ultramarino, acaba de ser eleito membro da Comissão de Defesa e Propaganda da Civilização Lusa, da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Foi também nomeado sócio correspondente da Academia Columbiana de História.

Felicitemos o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria por mais estas distinções com que foi justamente contemplado.

O NOVO

Secretário Nacional de Informação

NO acto da posse do sr. Dr. Moreira Baptista como Secretário Nacional da Informação, o sr. Professor Dr. Marcelo Caetano, Ministro da Presidência, proferiu palavras que, juntamente com as do empossado, mereceu a melhor atenção.

O titular da pasta da Presidência, depois de felicitar e elogiar o sr. Dr. Eduardo Brasão, Secretário Nacional da Informação cessante, referiu-se depois ao novo Secretário Nacional, declarando que o Dr. Moreira Baptista possuía qualidades invulgares, a primeira das quais era a juventude, não só dos anos mas ainda do espírito. Recordou como, depois de ter sido seu professor assistiu aos primeiros passos da sua vida pública, quando colaborador do Professor Carneiro Pacheco,

pelo Dr. Coelho do Valle

(Continua na 2.ª página)

Continua na 2.ª página

sões de dinamismos, de entusiasmos febris, de amores e paixões incendiadas.

Toda ela se diverte e goza o seu carnaval. São bailes, mascaradas, cortejos alegóricos, cantares dolentes e descantes fervorosos dos moços e moças aquecidos aos calores da nossa primavera.

Acorrem às portas e janelas

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Problemas de Tavira

TAVIRA, centro de valiosas tradições,

berço de figuras ilustres e com uma população escolar elevada

insiste por uma

Escola Técnica ou Secundária

«O ensino técnico é considerado para os portugueses factor fundamental, pois será em breve aquele que permitirá que todos os nossos jovens possam ter, ao lançarem-se na vida activa, igualdade de possibilidades, independentemente das condições sociais das suas famílias. Pelo ensino técnico os jovens portugueses poderão deixar de estar sujeitos às profissões dos pais e às condições restritas de alguns meios.»

(Palavras do Ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Eng. Leite Pinto proferidas há dias, ao receber uma comissão de Alcobaca)

TEM SIDO este jornal, desde a primeira hora, ardoroso e entusiástico paladino pela causa da Escola Técnica, a criar nesta cidade. Porque Tavira adormeceu — como sempre nos seus

POR Luís Sebastião Peres

mais prementes problemas, deixando outras localidades avantajarem-se-lhe — e não soube impulsionar o movimento pró-Escola Técnica, com a saída do Plano de 1947; chegou-se à conclusão de que temos de continuar

Procissão de Cinzas

No próximo domingo realiza-se nesta cidade a tradicional e pomposa Procissão de Cinzas, com que se inicia a época quaresmal.

O cortejo religioso, que costuma atrair a esta cidade elevado número de forasteiros, sairá da igreja da Ordem Terceira de São Francisco e percorrerá o itinerário habitual.

a esperar que chegue a sua hora, isto é, a sua inclusão num novo Plano.

Sabem as entidades oficiais a quem este problema está adstrito que Tavira, pela sua posição geográfica e pela sua população escolar e ainda pelas suas nobres tradições de cidade histórica e marinheira que é, não dispõe de qualquer estabelecimento de ensino secundário ou técnico, e, por isso, lhe assiste o direito a tão justa pretensão.

Além destas razões, e elas bem fortes, outras existem para que se dê à cidade do Gilão, uma Escola Técnica.

Por isso, voltamos a insistir pela sua instalação, não só por se lhe reconhecer esse acto de justiça como por traduzir os anseios dum povo, e por estar dentro do espírito educacional do Governo da Nação.

Lagos, Portimão, Silves, e Loulé terras do Barlavento algarvio, estão servidas de Liceus e Escolas Profissionais. Só o Sotavento ainda não conseguiu atingir a craveira desejada em matéria de instrução, esse objectivo salvador da sua juventude.

Tudo quanto se faça para que seja realidade palpável, para que se dê às camadas escolares que todos os anos saem das escolas primárias, é pouco.

O pedido que Tavira fez ao Governo da Nação, em 1954, deve ser renovado, apresentando-o novamente à consideração do Ministro da Educação Nacional.



OLHANENSE-SERPA: O grupo algarvio acaba de aumentar o «score» (Ver notícia na 4.ª página)

De novo a Pousada de Cacela

Continuação da 1.ª página

as moiras encantadas dos nossos dias, lançando aos movimentos transeuntes, irrequietamente demandantes, os seus amorosos meneios e reconvincentes olhares.

Que sei eu que se passa no nosso Algarve nesta quadra duplamente festiva do Carnaval e das amendoeiras em flor!

Eu próprio, meio monge — já o têm dito — meio filósofo, sinto-me sempre nesta quadra penetrado de não sei, que benzefaja e divina radiação. Corro continuamente neste tempo, compassado com a província.

Contacto-a e noto-a fremente de vida que lhe dá a maré alta do nosso Carnaval, dos «confetis» brancos — as pétalas desfólhadas das amendoeiras — e encarnados — os beijos que se desprendem dos lábios naturalmente rubros e sádios das nossas noivas, mulheres, mães e irmãs. Tomo-a inteira dentro de mim e participo do seu prazer.

Foi assim que há dias, mais uma vez, tive de ouvir a fala mágica mas requintadamente melódica desta minha Vila Velha de Cacela que, não obstante, nesta quadra se rejuvenesce toda e se associa louçã às terras moças e bulçosas da província.

Chamou-me para que a entendesse e a visse florida e bela, ornada com os presentes que a Primavera compadecida sempre lhe deixa em seus termos.

Um deles é, nem mais nem menos, o panorama já neste jornal tantas vezes evocado e que nos é oferecido do alto da torre da sua igreja matriz ou do cimo das muralhas da sua velha fortaleza.

Fui até lá. Entrei na fortaleza e senti-me qual outro Ibone Darrag Al-Castali, poeta e príncipe, passeando à meia tarde pelas muralhas com a sua luzida e juvenil corte, depois de opíparo e festivo jantar nos subterráneos dependências que ainda hoje lá devem existir.

Não vos descrevo quantos pensamentos megalómanos me procuraram naquele instante. Digo-vos somente que me julguei grande e poderoso naquele velho forte que foi solar de gente esclarecida nos tempos já distantes da Mourama e do Crescente.

Os próprios elementos me pressentiram nessa tarde e tentaram disputar-me a pretensão e o sonho.

O vento humedecido do levante começou a soprar e segredou ao oceano o que eu não sei, mas garanto que o perturbou, pois logo, embora sem protestos nem violências, desdenhosamente se roçou pelas areias baças e sombrias da ilha fronteiriça.

Não desisti no entanto e caminhei para a torre de menagem.

Aí o meu olhar esprou-se pela enorme faixa verde-branca, que das muralhas se desprega e vai aos contrafortes da serra, onde um Rei, que sabia do seu ofício a mãos largas, aforou terras e montes de suas sesmarias.

O que a memória jubilosa me trouxe naquela torre! Passou-me pelo pensamento vários séculos de História.

D. Paio entrando pela porta principal da fortaleza, dobrando o revelim, admirado e satisfeito, indo procurar alívio para o esforço da caminhada nas dependências do canto sul, dizendo aos seus confrades: «Não foi mau o escambo que fizemos por esta fortaleza!» E a seguir: «Se Deus quizer e a Virgem me ajudar, em pouco todo o Algarve será de El-Rei Nosso Senhor. Eles enganaram-se comigo!»

Como estas, quantas outras cenas ali já vividas pude evocar!...

Quem não presente o alvoroço que naquela fortaleza se seguiu à chegada do mensageiro que, voando das Antas, trouxe a trágica notícia?

O brado de guerra logo se levantou e, pressurosas e destemidas, as hostes acometeram campos e matas, saltaram rios e vales, desprezaram estradas e caminhos e tudo transpuzeram, na ânsia fremente de levar aos seus senhores a esperada salvação que, afinal, de Deus lhes teve de ser trazida.

E pelos tempos fora jamais a memória de D. Paio, e porventura a do seu rei e senhor D. Sancho, que aos seus aquartelamentos mais de uma vez se deve ter vindo acomodar, deixaram de estar presentes em cada canto, muro ou pedra da persistente fortaleza.

E pelas épocas mentalmente caminhando, cheguei ao presente e encontrei-me só e fiquei triste e pesaroso...

Como é possível que nos nossos dias assim se desprezem os lugares santos da nossa História, os santuários onde a fé e o entusiasmo dos nossos maiores geraram feitos de epopeia que de uma ponta a outra preenchem os nossos anais!

Cacela, lugar sagrado da reconquista cristã no Algarve, votada ao abandono! Outrora baluarte da fé, hoje mal guardada por escassa meia dúzia de soldados da Guarda a quem o Fisco se confia.

Não demorem mais e andemos ao ritmo do século e dos tempos que correm. Aproveitemos quanto antes aquele singular e único padrão das Gentes de Sant'Iago nesta ponta sul, mirando-se sobre o mar em perpétuo desafio das guerrilhas infieis.

Instalemos nele uma destas muito apreciáveis e úteis instituições de turismo e repouso que o S.N.I. vem edificando por todo o País: as célebres Pousadas.

Mais uma vez deixo neste jornal a minha voz sem eco a bradar e a pedir aquilo que, de há muito, já devia ter sido feito

Que ao menos os de boa vontade me reconheçam a razão e prolonguem o eco do seu clamor.

José Correia

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Problemas de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

As circunstâncias e a marcha dos acontecimentos que vimos presenciando, em que o progresso corre quase paralelo ao som, impõe uma aceleração rápida nas pretensões desta cidade.

Tavira não pode ficar indiferente ao surto de melhoramentos que outras terras do País vêm recebendo.

Hoje, que a oficina deixou de ser a escola que era antigamente; aprender a trabalhar, só na escola profissional.

A rede de escolas de ensino técnico e profissional aperta-se cada vez mais, aumentando o poder de instrução das camadas modestas, e Tavira tem de ser incluída nessa rede, o mesmo será dizer: preparar a sua mocidade para um ambiente profissional e social mais apto e consentâneo com a época que atravessamos.

Não é só nos centros industriais de maior importância que essas escolas devem ser instaladas, e sim por toda a parte.

Também cabe o direito à juventude de Tavira o saber torrear um veio de motor, escrever bem à máquina, costurar com esmero, familiarizar-se com o manejo das máquinas modernas, susceptíveis de rivalizar com a mão de obra estrangeira.

A Tavira cabe também o direito de instruir aqueles a quem compete cavar a terra, semeá-la e forçá-la a produzir; prepará-los para tratar convenientemente das vinhas, dos pomares, dos olivais, de tudo, enfim, quanto solicitar a sua intervenção consciente — e neste caso, ficaria bem a instalação da Escola Prática de Agricultura do Algarve.

Todos reconhecem que o tempo dos práticos, isto é, dos chefes e dirigentes saídos das suas profissões, passou.

Os tempos são outros. Hoje, as exigências das actividades de que se compõe o conjunto de trabalho de um país são grandes; e, porque assim é, Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Eng.º Leite Pinto, figura das de maior relevo na vida intelectual portuguesa, conhecendo profundamente os muitos e delicados problemas que se prendem com o ensino em Portugal, há dias, ao receber uma Comissão de Alcobaca, declarou: «ser o ensino técnico considerado para os portugueses factor principal, pois será em breve aquele que permitirá que todos os nossos jovens possam ter, ao lançarem-se na sua vida activa, igualdade de possibilidades. Pelo ensino técnico, os jovens portugueses poderão deixar de estar sujeitos às profissões dos pais e às condições restritas de alguns meios».

Estas palavras, pronunciadas num momento em que por todo o País a Política do Ensino Técnico está a criar vulto com a instalação de muitas dessas escolas, é segura garantia de que Tavira terá, também, a sua hora.

Contudo, desta modesta trincheira, insistimos junto do sr. Prof. Eng.º Francisco Leite Pinto, estadista de invulgares dotes de inteligência, um Ministro a quem já muito se deve, para que a Tavira, centro de valiosas tradições, berço de figuras ilustres e com uma população escolar bastante elevada, seja dada a satisfação de uma das suas mais justas e legítimas aspirações: um Estabelecimento de Ensino Técnico ou Secundário.

A tão nobre acto de justiça, Tavira ficaria gratíssima!

O novo Secretário Nacional de Informação

Continuação da 1.ª página

seu grande mestre, pelo que tinha grande prazer em dar-lhe a posse completando a investidura iniciada pela escolha de Salazar; concluiu afirmando que escusa de dizer quanto deseja que o novo Secretário Nacional seja bem sucedido porque o Secretariado abarca hoje zonas de tanta importância e projecção na vida portuguesa que todos estamos interessados que esteja à altura das suas atribuições e o Secretário Nacional à altura do que o País espera do Secretariado.

Em resposta, o Dr. Moreira Baptista começou por afirmar que muito o sensibilizara o convite para o exercício do referido cargo, que considera honra excepcional, sobretudo por ter partido do maior português da nossa época, pelo que pede ao Professor Marcelo Caetano que seja intérprete da sua gratidão junto de Salazar; a esse convite não deve ser estranha a boa amizade com que o Professor Marcelo Caetano sempre o distinguiu, e por todas estas razões se considerava muito grato, e como a melhor forma de corresponder estava no seu firme propósito de exercer o cargo com total dedicação. Afirmando depois ter a plena consciência da importância de que para o País se reveste a actividade do S.N.I., conforme já havia sido salientado, e por isso a ela devotará o melhor do seu esforço e da sua inteligência, esperando assim não desmerecer da grande prova de confiança que lhe é dada pelo Governo.

Depois na cerimónia da transmissão de poderes, o Dr. Moreira Baptista, além de outras considerações afirmou que o Secretariado tem como finalidade superior dar testemunho da verdade mas porque assim deve ser é um posto de combate, contra o erro e contra a mentira. Por isso mesmo não estará isento das dificuldades que adveem sempre, quando se luta pela Verdade. Depois de ter reafirmado a sua gratidão e contentamento pela circunstância do S.N.I. depender do Ministro da Presidência, continuou dizendo que no ano que decorre completam-se 25 anos de existência do Secretariado, e a ele parece-lhe que seria da maior vantagem dar a conhecer a todos os portugueses o que foi ao longo deste período de tempo, a acção notabilíssima deste organismo em benefício de Portugal. E com essa comemoração viria a melhor oportunidade de evocar os que o precederam no exercício destas funções, e de buscar no exemplo das suas actividades os caminhos que teremos de seguir e o incenti-

vo para novos empreendimentos.

O simples e completo conhecimento do que foi em toda a sua extensão a obra de António Ferro, constituiria aliás todo um programa de actividades que será ainda necessário continuar. Depois com o espírito culto e a inteligência do Dr. José Manuel da Costa, o Secretariado tornou ainda novas iniciativas e justo é recordar que foi no seu tempo que o Secretariado iniciou uma mais vasta acção de desenvolvimento do Turismo cujos frutos se estão agora a colher. Finalmente, ninguém poderá negar a obra do Dr. Eduardo Brasão, com o esforço sério de estruturação dos serviços, e tudo isto sem deixar que se perdessem capacidades realizadoras do organismo, o que bem ficou demonstrado na notável organização da exposição dos 30 anos de Cultura. Querria poder para bem do País e bom nome do Secretariado, tornar dos seus ilustres antecessores as facetas mais fecundas das suas actividades.

Depois de dizer que o Secretariado em primeiro lugar é da Informação, saudou a Imprensa grande colaboradora desse sector, e depois de apresentar as outras facetas do Secretariado saudou o respectivo pessoal, o Chefe do Estado e Presidente do Conselho, concluiu afirmando que se a função nada acrescenta à dedicação que como portugueses lhe deve, estimulará o desejo de que Deus o ajude a conseguí-lo, de poder dar uma útil e fecunda colaboração à sua obra imensa, nesta nova era de renascimento pátrio, nesta época de ressurgimento de Portugal, empreendido pelo Governo do Estado Corporativismo Português.

Algarve em Flor-Tavira

A moira encantada do Sotavento

É da autoria do sr. Dr. Cabral Adão o excelente artigo que, com título acima, damos à estampa, o qual veio publicado como fundo do nosso colega «O Setubalense», de 8 do corrente, que, com a devida vénia, gostosamente transcrevemos.

Segundo nos informam, o articulista passou alguns agradáveis momentos na nossa terra, de visita a um filho que aqui veio frequentar o Curso de Milicianos.

Aprez-nos felicitar pela sua interessante produção o distinto jornalista sr. Dr. Cabral Adão.

Barbearia

Trespassa-se, com todos os apetrechos ou só a chave, situada na Rua 5 de Outubro, n.º 10 em Tavira.

Tratar com Isidro Baião na referida barbearia.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

CARDOSO - Cabelleiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente, Neutra e Permanente Frio

Assinal o «Povo Algarvio»



Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futebol

Magnífica vitória Farense

A «goleada» do Olhanense
O «drama» Portimonense
Montemor 1 — Farense 5

Jogo em Montemor-o-Novo sob a arbitragem de Jaime Pires, de Lisboa. Os locais tiveram certo ascendente até perto do primeiro quarto de hora, período em que tiveram mesmo o «luxo» de fazer o tento de entrada do desafio, por intermédio de Narciso que aproveitou uma corrida para surpreender a defesa algarvia. Contudo, aos vinte minutos, o extremo esquerdo do grupo de Faro fez o empate, com um bom golo. A turma de Faro animou com este tento e começou a vir mais à superfície, em jogo e em personalidade. E, quando, num relâmpago, o Farense construiu três tentos, dois de incisão de Remígio e um de remate-perfeição, de Tarro, estava, sem discussão alguma, à viata o «leader» da Zona Sul, com toda a sua autoridade, a qual veio, ainda, a ser coroada por mais um ponto, bela entrega de Tarro (que mostra não ser só esplêndido rematador, batendo a bola, como manda a verdadeira técnica do chute), a Queimado que pouca dificuldade teve em marcar, embora o golo fosse espectacular. Resultado normal, em todo o caso, atendendo à diferença entre as duas equipas.

Olhanense 6 — Serpa 0

O Olhanense voltou a casa, com saudades dos «seus» e foram recebidos com palmas e abraços, pelo figurão que fizeram «além-fronteiras». Assim, ocorreu muito público ao velho Estádio Padinha para ver a equipa negro-rubra. E valeu a pena. A equipa tem movimentos, cada vez mais perfeitos e naturais, sendo de causar arrelia e tristeza quando um Parra ou um Costa (e isso aconteceu domingo passado, até depois de uma entrevista em que o réu, de agora, não se mostrava adepto do individualismo) caminhava com a bola sem «ligar nenhuma» aos companheiros...

Ao fim e ao cabo a exibição agradou quase e, dizemos quase, porque uma vez limadas aquelas arestas, temos uma excelente equipa de Jogo-Associação, que outro não é senão o jogo de futebol.

Quando assim não é, não se trata de uma equipa mas de onze indivíduos que não têm vocação para o verdadeiro futebol.

Montijo 2 — Portimonense 1

O Portimonense parece ter perdido, no campo estranho do Montijo, muitas das esperanças que alimentava para a qualificação para a fase final.

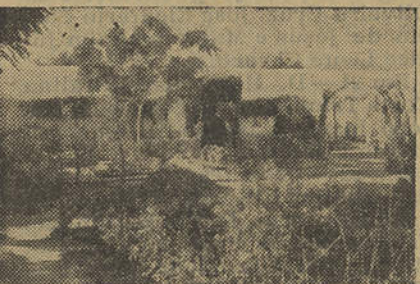
O «termómetro» subiu de mais no primeiro tempo, com 2-0 a favor dos donos do terreno, ao intervalo. O Portimonense viu, assim, as suas redes

Algarve em flor

Continuação da 1.ª página

dados como os que saem dum papel muito dobrado, em que a teosoura recorta a capricho...

Há-as eficientes, há-as decorativas, postigas, brancas ou policrômicas, altas ou baixas, buriladas, sóbrias, distintas, modestas, eu que sei?...
Continuamos nas ameias do velho castelo, meio escondido, atufado em casario lavado e fresco. Lá está a entrada, para quem vem de S. Brás, perto da Estação do Caminho de Ferro, donde o visitante depois da paisagem serrana-baixa, enfia os olhos numa expansão súbita aparecida e descobre, surpreendido, a linda Talabriga (?) dos celtas ancestrais. Lá está o quartel do Centro de Instrução de Infantaria, quatro imensos corpos de casernas e repartições, esquinando em torres, com um portão altaneiro e parada vasta. Lá está



Um aspecto do Jardim do Castelo

a estrada para Vila Real, correndo entre pomares, a meia altura. E lá o rio coleando para a foz, e o mar espelhando o sol em nateiros viscosos, na maré baixa, com pontais salientes, num dos quais assentam os edifícios longos e modelares do Arraial Ferreira Neto.
Tomada a vista geral, esgotado o panorama do alto, descemos ao exame parcelar, por ruas estreitas, típicas, com escadinhas, arcos e portas seculares.

E nosso ciclorone o sr. Francisco Ferreira, funcionário dum posto agrário que ali existe. Ele nos realça as melhores perspectivas da cidade, a história, o interesse turístico.

Tavira — ainda o não disse! — deu-me, à chegada, uma impressão imediata: é parecida com Aveiro. Plana, bonita, com um largo canal a dividi-la, a sua ponte, até os seus egotos de mau cheiro, na baixa-mar, dão fragrância a essa similitude. É a Aveiro do Algarve.

Atravessada a velha ponte romana de nascimento, assente em pedregulhos angulados em ferro de engomar com varandins amurados, e subido um pouco o rio Gilão pela outra margem, tem-se um belo quadro, com a ponte esbelta do comboio dominando o fundo. Ou, caminhando em frente, ao sair da ponte, vai dar-se à Alagosa, ou Porta Nova, com um jardim verdejante, uma igreja de galilé e torre, casas dum estilo que, se recorda o de outras terras, mesmo do centro e do norte, apresenta, contudo, pelo lançamento das varandas, portadas e janelas, pelo risco das platibandas e frontões, um gosto peculiar, agradável tavricense.

O centro, a «baixa», tem beleza, é distinto, é citadino, é movimentado, cruzado constantemente pelas fardas azul-cinza dos milicianos, que são bem uma iluminação da cidade e o motivo da sua importância relativa. Um jardim, acampanhando a margem direita do canal do Gilão, com arvoredo decorativo, canteiros floridos, bancos, um monumento a António Cabreira, projecta-se nas montanhas de casas comerciais muito bem fornecidas, onde o setubalense encontra uma espécie de milagre para a sua bolsa, habituado a altos níveis. É a barateza dos artigos, nessa terra saudosa, onde a limitação na margem de lucros é consoladora.

Como gêmea do jardim, flanqueia-o a Praça da República, com placa central erguida de um monumento aos mortos da Grande Guerra, especialmente elegante e significativo, e candelieiros de iluminação com trios de lanças, desde um pequeno pé no chão, até aos globos brancos que contêm as lâmpadas. De roda, mais casas comerciais, a Caixa Geral, cafés, o edifício da Câmara Municipal em tardega e lenta reconstrução, e a «ponte de comando» da Polícia de Trânsito, rodeada de plantas, como em toda a parte.

Deixemos as visitas às igrejas, muitas, algumas de valor inestimável, com recheios ricos de preciosidades, para os visitantes cuidadosos, que sabem ver, perscrutar, meter o nariz. Deixemos números, datas, referências, aos leitores da Enciclopédia.

Fixemos apenas este ligeiro quadro de Tavira ao sol, ao ar, aos reflexos prateados do mar. E profetizemos: quando a Câmara estiver instalada em edifício próprio, grandioso e digno; quando o saneamento se fizer de modo a não

GAZETILHA

Que Grande Mascarada!

Com um par de mascarados,
Andámos muita intrigados
Na quinta-feira passada:
Ela muito desprezível,
E ele sujo, mas que horrível
Parelha mal entrouxada!

Assim, tão mal enroupados,
Vim descobrir, afinal,
Que aqueles dois mascarados
Que tinham vindo pr' farra
Eram o arrastão e barra,
A jogar ao Carnaval.

Tocou e foram dançar,
Mas, com ele a claudicar,
A coisa não deu sainete,
Não acertavam o passo...
Ofereci-lhes o meu braço,
Levei-os para o bufete.

Ambos estavam sequiosos,
Dei-lhesinhos capitosos
Pra os obrigar a falar;
No meio da bebedeira,
Disseram tanta asneira...
Tive que os mandar calar.

Dizia a barra enjoada:
— Eu, hoje, não valho nada,
Comigo não vão no bote...
Este trouxa que aqui trago,
Nasceu em dia azeite...
— Sucatas do mesmo lote...

Corre prá ai o boato
Que o malfadado arrastão,
Com estrondoso aparato
A bordo e com festival,
Faz sua inauguração
Em dia de Carnaval.

Com discursos inflamados,
Todos os associados
Receberão a medalha
Da sua resignação;
E, em louvor das direcções,
A bordo, gravada em talha,
Serão feitas inserções
Dos gestos de abnegação.

Este epitáfio lavrado
Será no casco estampado,
Pela grandeza que encerra:
«Este barco singular
Não precisou nagegar,
Afundou-se mesmo em terra»...

Zé da Rua

Récita de beneficência

Dentro de breves dias, vai realizar-se no Teatro António Pinheiro um grandioso espectáculo pelo Grupo de Amadores de Faro, que, já no ano passado, com a interpretação da célebre peça O Prémio Nobel, se apresentou ao público de Tavira com geral agrado e que desta vez se propõe apresentar a comédia dramática «A Muralha», do escritor espanhol contemporâneo D. Joaquim Calvo Sotelo.

O Circulo Cultural de Tavira, a quem foi solicitado o seu auxílio, dá todo o seu apoio a esta iniciativa extremamente simpática, cujo produto reverte a favor das crianças protegidas pela simpática Obra local do «Ler da Criança». Ontem, foram já trocadas as primeiras impressões com a Direcção do Teatro António Pinheiro, que prometeu todo o seu apoio a esta iniciativa, mostrando-se igualmente empenhada em colaborar nesse festival de Arte.

O espectáculo que se prepara, apresentando um conjunto de artistas amadores difícil de reunir, vai, certamente, merecer o melhor acolhimento dos tavrinsenses, pois, além de representar um acto de beneficência, constitui uma grande manifestação de Arte.

L. B.

correrem para o Gilão os escorralhos domésticos; quando a água for captada em nascentes puras, e não em pocos de paredes meias com o leito do canal; quando as administrações olharem para Faro, «a modelar» e tentarem copiar, na proporção devida, o seu engrandecimento; quando vier a energia eléctrica decente, e o canal da barra for desassoreado; para o porto voltar à sua categoria d'antanho — Tavira não será mais a moira encantada do Sotavento, senão a sua pérola reluzente e desencantada, a noiva que vai casar!

Cabral Adão



Pela Cidade

Curso de Sargentos Militares — Terminou mais um Curso de Sargentos Militares de Infantaria.

Os alunos do C.I.S.M.I., agora promovidos a primeiros cabos, participam para as diversas unidades do País, onde vão continuar a prestar serviço.

O velho Quartel da Atalaia entra mais uma vez no seu período de silêncio, e a cidade, como é natural, perdeu aquele movimento desusado que as fardas lhe deram, sobretudo na parte da tarde e à noite, enchendo os cafés e o cinema.

Carnaval em Tavira — Hoje continuam os alegres bailes de máscaras no Teatro António Pinheiro, Ginásio Clube de Tavira, Sociedade Orfeónica e Clube Recreativo Tavrinsense.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, baile de máscaras e a exibição do filme Retrato de Mulher, notabilíssima criação de Kathryn Grayson.

Segunda-feira, para maiores de 12 anos, baile de máscaras e exibição do filme Músico, Poeta e Louco, com o popular cómico mexicano Tin Tan.

Terça-feira, para maiores de 12 anos, baile de máscaras e um filme que nos apresenta o Circo numa maneira invulgar, através do vistavision, O Rei do Circo, magistral interpretação de Dean Martin e Jerry Lewis.

Sábado, para maiores de 12 anos, o grande espectáculo cinematográfico do ano, em technicolor, Tarde de Toiros, com Domingo Ortega.

Em complemento, Rod Cameron, Gale Storm e Johnny Mack Brown em O Tirano do Arizona.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Campanha contra a febre catarral dos ovinos (língua azul)

Conforme edital publicado pela Intendência de Pecuária de Faro, datado de 6 do corrente, será iniciada em 15 de Fevereiro, com base na vacinação preventiva, a campanha contra a febre catarral dos ovinos (língua azul).

Só poderão ser utilizadas nesta campanha vacinas de produção nacional oficialmente aprovadas.

Por cada rebanho vacinado será passado, pelo respectivo médico veterinário, um boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito.

A partir de 15 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino.

Oportunamente a Direcção Geral dos Serviços Pecuários publicará as condições a que ficará sujeito o trânsito dos ovinos vacinados.

Agradecimento

A família de Ana da Conceição de Jesus vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e, bem assim, a todas aquelas que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense



Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmore, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA